

Vitória! Bairros

AJ19339

Jabour quase virou Juscelino Kubitschek

Para homenagear fundador, os moradores resistiram à mudança de nome do bairro pretendida por um vereador

Uma casinha e a torre de transmissão de rádio de uma companhia de aviação. Se pudesse voltar o tempo, seria apenas isso que o visitante encontraria onde hoje existe o bairro Jabour.

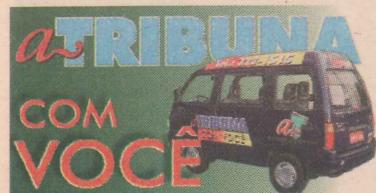
As primeiras 13 casas começaram a ser erguidas em 1963, através de uma experiência pioneira da iniciativa privada na construção de conjuntos populares.

Paralelo à construção das casas, foi feito um loteamento em uma área de 20 mil metros quadrados pertencente à Jabour Exportadora e Importadora de Vitória.

O proprietário, João Jabour, emprestou o nome ao local. A explosão populacional fez surgir uma invasão no mangue, que se transformou no bairro Maria Ortiz.

“Houve uma época em que um vereador quis trocar o nome do bairro para Presidente Juscelino Kubitschek, mas os moradores não quiseram. Ninguém conhecia o lugar e nós queríamos consolidar o nome Jabour”, explicou o aposentado Magno Silva Teles, 68 anos, um dos primeiros moradores do bairro.

Magno freqüentava o local quando ainda existia apenas a torre de transmissão da companhia de aviação Pannair do Brasil. “Ela existia desde os anos 40. Eu lembro que aqui dava muita melancia e que tinha um calçadão que liga-



va a torre à casa de transmissão”.

Segundo o aposentado, o bairro era formado por apenas quatro ruas, indo da rua Miguel de Castro Matos até a subida de Carapina: “Em 1964, apenas as casas maiores estavam prontas. As menores ainda estavam sendo construídas. Depois da rua Paulo Vasconcelos era tudo mangue”.

Os moradores compraram o material para que a Prefeitura de Vitória (PMV) asfaltasse as ruas e Cesan instalasse água encanada.

A aposentada Maria Helena Ragi, 66, mora há 35 anos no Jabour e ainda conserva em sua residência as características originais das antigas casinhas do bairro.

“Eu lembro que quando vi essa casa pensei que era parecida com as que eu desenhava quando era criança. A varandinha, com esse arco, era igual”, afirmou.

Ela contou que ouviu no rádio a notícia sobre a inauguração do bairro e ficou interessada. “Uma vez fui para Jacaraípe com um casal de amigos e vi as casas de longe. Depois conheci o bairro e essa casa foi escolhida”.



Maria Helena é uma das poucas moradoras que conservam sua casa com o modelo original

Projeto alfabetiza a população

A dona-de-casa Floriana do Nascimento Gomes tem 58 anos e somente há pouco descobriu o prazer de ler e escrever. Ela, juntamente com outros 20 alunos com idade acima dos 45 anos, estão participando de um projeto de alfabetização de adultos no bairro Jabour.

O projeto está sendo desenvolvido há quatro anos através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Vitória e a Associação de Amigos do bairro.

Os alunos recebem aulas diárias com conteúdos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. O projeto atende também a moradores carentes da região.

Floriana está feliz por já poder ler revistas, jornais, anúncios e receitas. Ela contou que vivia triste e tinha vergonha de sair de casa por não saber ler.

“Eu nunca tive oportunidade

de aprender. Morava no interior e meu pai largou minha mãe com 11 filhos e sozinha. Eu tive que trabalhar desde os oito anos. Não saía de casa porque tinha vergonha das pessoas me pedirem para ler alguma coisa e eu não saber”, disse.

Ela ainda se recorda de seus tempos de menina, quando via alguma criança com cadernos e livros na mão e nem imaginava como era uma escola.

“As meninas riam de mim. Eu perguntava para que servia aquele material e eles falavam que era para a escola. Estou realizando um sonho agora que sei ler”, afirmou.

A dona-de-casa entrou para a turma de alfabetização desde o início das atividades no Jabour e pretende concluir a quarta série em breve. “Vou comprar A Tribuna para ler a reportagem”, ressaltou.

IDOSOS

Apesar das marcas da idade, os idosos que moram no bairro Jabour parecem adolescentes quando o grupo da terceira idade Reviver se reúne, às quartas-feiras, na Associação de Amigos do bairro.

Eles passam agradáveis horas praticando trabalhos manuais, ginástica, organizando passeios e desfiles. O grupo é formado por 50 pessoas, com idades que variam de 60 a 88 anos.

A presidente do grupo, Éliada Dias Sampaio, 62, observou que para a felicidade das participantes ficar completa, falta apenas que seja feita a cobertura da quadra onde são praticadas as atividades.

“Seria bom, porque lá a gente faz ginástica. Também gostaríamos de uma piscina para que a gente pudesse ter aula de hidroginástica”, completou.